



Academia Nacional de Medicina

Av. General Justo, 365 - 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.anm.org.br

Diretoria Biênio 2017-2019

Presidente

Jorge Alberto Costa e Silva

1º Vice-Presidente

Antonio Egidio Nardi

2º Vice-Presidente

José de Jesus Peixoto Camargo

Secretário Geral

José Galvão Alves

1º Secretário

Ricardo José Lopes da Cruz

2º Secretário

Walter Araújo Zin

Tesoureiro

Milton Ary Meier

1º Tesoureiro

Oswaldo Moura Brasil do Amaral Filho

Orador

Omar da Rosa Santos

Diretor de Biblioteca

Carlos Antonio Mascia Gottschall

Diretor de Arquivo

José Luiz Gomes do Amaral

Diretor de Museu

Manassés Claudino Fonteles

Presidente da Seção de Medicina

José Carlos do Valle

Presidente da Seção de Cirurgia

Silvano Mário Atílio Raia

Presidente da Seção de Ciências Aplicadas à Medicina

Eliete Bouskela

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2017

Exma. Ministra Cármen Lúcia

Presidente do Supremo Tribunal Federal

A Academia Nacional de Medicina, instituição científica mais antiga do Brasil, e da qual fazem parte muitas das mais importantes lideranças médicas do Brasil, consoante com sua missão, vem a público, através de seus Membros, manifestar-se frente à ação que tramita nessa corte e que se refere à adição de aditivos de sabores e aromas nos cigarros.

Quando analisamos o impacto das políticas de saúde implementadas em nosso país nas últimas décadas, um dos destaques é a política antitabagista. Como resultado, a prevalência do **tabagismo** na população adulta caiu pela metade em duas décadas. É uma das mais importantes vitórias da saúde pública brasileira.

Mas essa importante conquista se encontra ameaçada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que, em nome de empresas multinacionais do tabaco, questiona a autoridade da **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** na regulamentação de produtos de tabaco e busca invalidar norma desta agência que proíbe o uso de aditivos de sabores e aromas em **cigarros**. Há quase quatro anos a comunidade de controle do tabaco e a saúde pública brasileira aguardam uma decisão dessa corte. Cabe esclarecer que com a norma adotada pela Anvisa – a RDC 14/2012 –, o Brasil se alinhou à Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, da qual é signatário, e com a posição de vários países em relação ao tema.



Academia Nacional de Medicina

Av. General Justo, 365 - 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.anm.org.br

Diretoria Biênio 2017-2019

Presidente

Jorge Alberto Costa e Silva

1º Vice-Presidente

Antonio Egidio Nardi

2º Vice-Presidente

José de Jesus Peixoto Camargo

Secretário Geral

José Galvão Alves

1º Secretário

Ricardo José Lopes da Cruz

2º Secretário

Walter Araújo Zin

Tesoureiro

Milton Ary Meier

1º Tesoureiro

Oswaldo Moura Brasil do Amaral Filho

Orador

Omar da Rosa Santos

Diretor de Biblioteca

Carlos Antonio Mascia Gottschall

Diretor de Arquivo

José Luiz Gomes do Amaral

Diretor de Museu

Manassés Claudino Fonteles

Presidente da Seção de Medicina

José Carlos do Valle

Presidente da Seção de Cirurgia

Silvano Mário Atílio Raia

Presidente da Seção de Ciências Aplicadas à Medicina

Eliete Bouskela

O uso de aditivos faz parte da estratégia de negócio dos fabricantes de cigarros para aumentar a atratividade e palatabilidade dos produtos que comercializam e, com isso, atrair novos consumidores, pois essa medida torna mais fácil a iniciação ao tabagismo. Leia-se, é uma estratégia deliberada para iniciação de jovens à dependência do tabaco.

A iniciação precoce ao consumo de tabaco é uma questão de saúde pública, pois, além dos danos inerentes ao tabagismo (são mais de 50 doenças relacionadas ao tabagismo), também se trata de um produto que causa forte dependência. Por isso, o tabagismo é considerado uma doença pediátrica, pois quase 90% dos fumantes regulares começam a fumar antes dos 18 anos. Quem inicia o tabagismo na adolescência tem maior probabilidade de se tornar fumante de forma definitiva.

Nesse sentido, encaminhamos a vossa excelência nossa posição na esperança de que essa excelsa corte atenderá aos mais altos interesses da saúde brasileira.

Atenciosamente,

Jorge Alberto Costa e Silva
Presidente

Academia
Nacional de
Medicina

